



IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves

2010

TEXTO PARA DISCUSSÃO

11

CONCENTRAÇÃO DE INVESTIMENTOS
 INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO
 NO ESPÍRITO SANTO

E IN

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO - SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES - IJSN

**TEXTO PARA
DISCUSSÃO** | **11**

CONCENTRAÇÃO DE INVESTIMENTOS E INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO NO ESPÍRITO SANTO

Matheus Albergaria de Magalhães
Economista,
Coordenador de Estudos Econômicos
do Instituto Jones dos Santos Neves,
Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)

Victor Nunes Toscano
Economista,
Coordenador de Conjuntura e Comércio Exterior
do Instituto Jones dos Santos Neves,
Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)

Instituto Jones dos Santos Neves
Concentração de investimentos e interiorização
do desenvolvimento no Espírito Santo. Vitória, ES, 2010.

21p. il. (Texto para discussão, 11)
ISBN 978-85-62509-53-7

1.Economia. 2.Investimentos. 3.Interiorização do
Desenvolvimento 4.Espírito Santo (Estado). I.Título.
II.Séries.

Sumário

Apresentação	4
1. Introdução	5
2. Base de Dados e Metodologia	9
3. Resultados	10
4. Conclusões	18
5. Referências Bibliográficas	20

APRESENTAÇÃO*

O objetivo deste trabalho equivale à apresentação de alguns indicadores de concentração espacial e especialização setorial, com ênfase sobre projetos de investimento referentes ao estado do Espírito Santo. Para tanto, faz-se uso de uma pesquisa relacionada a projetos de investimentos previstos para o Estado ao longo do período 2008-2013. Os resultados obtidos permitem identificar os seguintes padrões empíricos: (i) a grande maioria dos projetos previstos para o Estado está concentrada nas áreas de Energia e Infraestrutura; (ii) ocorre alto grau de concentração espacial dos projetos individuais planejados para o Estado, com a maior parte desses investimentos estando concentrada na região Metropolitana; (iii) resultados relacionados a índices de especialização das atividades econômicas das microrregiões do Estado demonstram a ocorrência de um alto grau de especialização na grande maioria dessas regiões, com a exceção ficando apenas por conta da região Metropolitana. Devido à ausência de uma base de comparação de projetos de investimento ao longo do tempo, os resultados aqui reportados não devem ser utilizados no sentido de gerarem comparações relacionadas ao aumento e/ou diminuição do grau de concentração de riqueza existente no Estado atualmente. Por outro lado, esses resultados ressaltam a importância da questão da interiorização do desenvolvimento no Estado, assim como a necessidade de um maior grau de diversificação das atividades econômicas locais.

* Os autores agradecem os comentários e sugestões de Ana Paula Vescovi. Vale a ressalva de que eventuais erros aqui contidos são de inteira responsabilidade dos autores.

1. INTRODUÇÃO

O investimento agregado constitui um dos mais importantes elementos em uma economia. Isto decorre basicamente de seu caráter duplo: ao mesmo tempo em que o investimento é um dos principais componentes de curto prazo da demanda agregada, essa variável também é tida como fundamental ao crescimento de longo prazo de uma localidade.

Em termos teóricos, o investimento é visto como o fator responsável pelo desencadeamento de efeitos multiplicadores em uma economia, podendo acelerar consideravelmente processos de expansão iniciados a partir de gastos públicos ou privados, por exemplo. Em termos empíricos, o investimento é visto como o agregado econômico mais volátil¹, o que fez com que a maior parte dos economistas visse essa variável como pouco previsível, dependendo de razões que não fossem diretamente relacionadas ao comportamento econômico propriamente dito². Por outro lado, a evidência relacionada ao desempenho de diversos países, estados e municípios ao longo do tempo aponta tanto os investimentos em capital físico (máquinas, equipamentos e edificações) (e.g., Solow 1956) quanto os investimentos em capital humano (educação, qualificação e treinamento) (e.g., Mankiw, Romer e Weil 1996) como elementos fundamentais a uma mudança de trajetória de longo prazo dessas unidades³.

A decisão de investir costuma ser, em geral, uma decisão de médio e longo prazos. No caso de um projeto de investimento, o empresário precisa levar em consideração fatores como a obtenção de crédito, formas de pagamento/financiamento e a própria maturação do projeto, de modo que seja possível compensar os custos iniciais ao longo do tempo. Em particular, é preciso levar em conta o fato de que alguns dos custos relacionados a um investimento são custos irre recuperáveis (“*sunk costs*”) e que, uma vez incorridos, não podem ser recuperados em sua integridade inicial. Essa característica do investimento confere um caráter irreversível a essa variável, exigindo um maior grau de cautela quando decisões finais são tomadas⁴.

Adicionalmente, podem ocorrer situações onde a iniciativa privada não tenha incentivos suficientes para investir em certos projetos que, ainda assim, são tidos como indispensáveis a uma sociedade. Por exemplo, em situações envolvendo bens públicos, o governo pode ter um papel fundamental na promoção dos investimentos. Por outro lado, no período recente, com a disseminação das Parcerias Público-Privadas (PPP), o governo pode exercer um papel ativo na geração de incentivos capazes de fazer com que a iniciativa privada assuma pelo menos parte dos custos relacionados a investimentos desse tipo.

¹ O desvio-padrão do componente cíclico do investimento corresponde, em geral, a mais de duas vezes o desvio-padrão do PIB (Ellery, Gomes e Sachsida 2002).

² Segundo alguns economistas, o investimento agregado poderia estar relacionado a fatores não totalmente explicados pela teoria econômica, conforme é o caso, por exemplo, de Keynes (1936), que atribuiu o comportamento dessa variável aos chamados “*animal spirits*”.

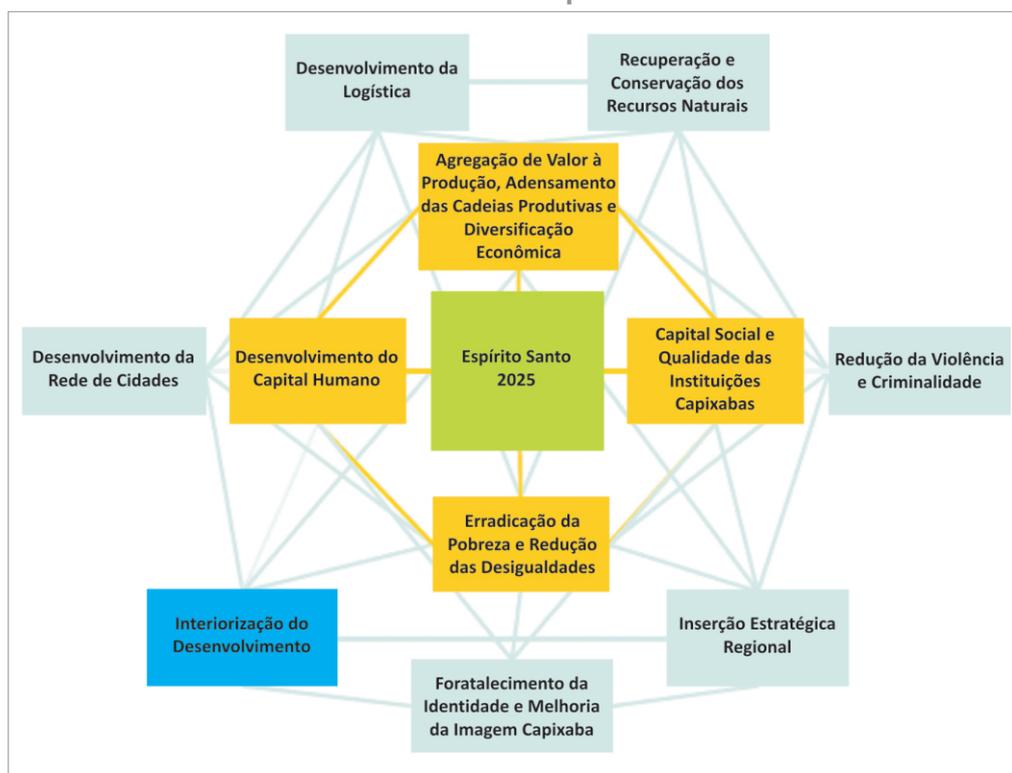
³ Ver, a esse respeito, Jones (2000), que realiza uma exposição didática das principais teorias de crescimento econômico elaboradas desde a década de 50, enfatizando a importância relativa de investimentos em capital físico e humano.

⁴ Para um resumo de algumas das principais teorias relacionadas ao investimento agregado elaboradas ao longo do século XX, ver Caballero (2000). Um trabalho que contém evidência enfatizando o caráter irreversível do investimento agregado equivale ao estudo empírico de Leahy e Whited (1995).

Dada a importância do investimento para a economia no curto e no longo prazos, o objetivo do presente trabalho é discutir a evolução dos investimentos previstos para o estado do Espírito Santo. A discussão abaixo será baseada nos resultados divulgados pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), a partir da pesquisa “*Investimentos Previstos no Espírito Santo: 2008-2013*” (Taveira *et alli* 2009)⁵. A pesquisa corresponde a uma tentativa de sistematizar informações oriundas de distintas fontes, relacionadas a projetos de investimento anunciados para as diversas microrregiões administrativas do Estado⁶.

Por outro lado, é importante ressaltar que uma das metas de desenvolvimento de longo prazo do governo do Estado equivale à interiorização do desenvolvimento, conforme descrito no organograma abaixo (Figura 1), extraído do Plano de Desenvolvimento *Espírito Santo 2025* (ES 2025). No caso, optou-se por exibir uma das células desse organograma em cor diferenciada (azul), de modo a ressaltar a meta supracitada.

Figura 1 - Metas de Desenvolvimento de Longo Prazo – Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2025



Fonte: ES 2025.

⁵ Documento disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/follow.asp?urlframe=institucional/areas/investimentos/invest.htm>.

⁶ Atualmente, o estado do Espírito Santo está dividido em 78 municípios. As microrregiões de gestão administrativa do Estado são as seguintes: Metropolitana, Polo Linhares, MetrÓpole Expandida Sul, Sudoeste Serrano, Central Serrana, Litoral Norte, Extremo Norte, Polo Colatina, Noroeste 1, Noroeste 2, Polo Cachoeiro e Caparaó.

Dada a importância da questão da interiorização do desenvolvimento, passa a ser necessária uma tentativa de se mensurar o grau de concentração espacial e especialização setorial dos investimentos previstos para o estado do Espírito Santo. Em particular, a partir de um empreendimento desse tipo, pode ser possível a elaboração de inferências a respeito do processo de desenvolvimento de distintas regiões do Estado, uma vez que, caso efetivamente realizados, os investimentos considerados poderão vir a se traduzir em maiores taxas de crescimento para essas regiões.

Algumas ressalvas devem ser feitas no presente contexto. Primeiro, a pesquisa supracitada contempla apenas investimentos *previstos* para o Espírito Santo. Ou seja, essa pesquisa equivale basicamente a uma pesquisa de investimentos planejados para o Estado, não investimentos efetivos. Segundo, devido ao fato dessa pesquisa ser baseada em investimentos anunciados, há a possibilidade de ocorrência de alguns vieses nos resultados obtidos, uma decorrência direta da metodologia empregada na pesquisa (maiores detalhes abaixo). Ainda assim, os resultados apresentados abaixo podem ser úteis no sentido de apontar relevantes direções de movimento dos fluxos de capitais que ingressam ou venham a ingressar no Estado, assim como ressaltar possíveis potenciais de crescimento futuro de áreas específicas.

Também vale notar que os projetos de investimento aqui analisados equivalem a projetos cujos montantes correspondem a valores superiores a R\$ 1 milhão (um milhão de reais), apenas. Esta escolha foi feita com base em aspectos metodológicos da pesquisa supracitada. Por conta disso, é provável que uma análise voltada apenas para projetos desse porte acabe por incorrer em um problema de viés de seleção, uma vez que todo um conjunto de investimentos menores que a quantia citada não é considerada no presente contexto, mesmo sendo relevantes do ponto de vista do desenvolvimento sócio-econômico local⁷.

Por outro lado, por conta de mudanças metodológicas na pesquisa relacionada ao documento “*Investimentos Previstos*” ocorridas ao longo dos últimos anos, não é possível realizar uma análise comparativa com edições anteriores do documento⁸. Assim, um dos objetivos do presente trabalho é apenas apresentar resultados referentes ao cálculo de indicadores de concentração espacial e especialização setorial relacionados a projetos de investimento referentes ao Estado. A contribuição básica deste trabalho é de cunho meramente metodológico. Especificamente, quer-se apenas apresentar uma metodologia de mensuração dos graus de concentração e especialização dos investimentos previstos para o Estado, esperando-se que a partir daí possam ser feitas análises posteriores capazes de auxiliar na meta de interiorização do desenvolvimento no Estado.

⁷ Exemplos de investimentos desse tipo seriam construção e reforma de escolas e hospitais, assim como investimentos relacionados à contratação de policiais, dentre outros.

⁸ Edições anteriores desse documento estão disponíveis em: <http://www.ijsn.es.gov.br/follow.asp?urlframe=institucional/areas/investimentos/invest.htm>.

Não há aqui a pretensão de se fazer uma análise comparativa dos resultados obtidos, uma vez que não é possível comparar os resultados relacionados ao período considerado (2008-2013) com outros períodos. Espera-se que, a partir da publicação da próxima edição do documento citado (referente ao período 2009-2014), seja possível a elaboração de análises comparativas dos projetos de investimento previstos para distintos quinquênios⁹.

Em termos gerais, espera-se que a partir das informações descritas neste trabalho, seja possível traçar uma breve panorâmica dos investimentos previstos para o Espírito Santo nos próximos cinco anos, assim como mensurar o grau de concentração espacial e especialização setorial desses investimentos ao longo do território estadual¹⁰. Em última instância, espera-se que alguns dos resultados aqui discutidos possam ser úteis no sentido de sugerir possíveis estratégias de desenvolvimento local.

O trabalho está dividido da seguinte maneira: na segunda seção, são descritas a base de dados e a metodologia empregadas, enquanto que a terceira seção apresenta resultados relacionados a índices de concentração/especialização dos investimentos previstos no Estado ao longo do quinquênio supracitado. Finalmente, na quarta seção são apresentadas as conclusões do trabalho.

⁹ Assim, este trabalho pretende apenas verificar se existe, de fato, algum padrão de concentração setorial e/ou regional no Estado. Eventuais comparações e conclusões extraídas desses resultados não seriam adequadas, exatamente por conta da falta de uma base de comparação apropriada para esse tipo de empreendimento.

¹⁰ Pessoti e Pessoti (2008) realizam uma análise de concentração de investimentos na Bahia ao longo do período 2000-2004.

2. BASE DE DADOS E METODOLOGIA

A pesquisa “*Investimentos Previstos no Espírito Santo: 2008-2013*” equivale a um levantamento sistemático de intenções de investimento relacionadas ao estado do Espírito Santo ao longo de um período de cinco anos. Os investimentos contemplados podem ser tanto de origem pública quanto privada, equivalendo a investimentos correspondentes a valores maiores ou iguais a R\$ 1 milhão.

As fontes primárias dos dados utilizados nessa pesquisa equivalem a levantamentos feitos diretamente pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Basicamente, os projetos reportados nessa pesquisa são obtidos a partir de anúncios de investimentos divulgados pelos principais meios de comunicação em níveis nacional e estadual. Adicionalmente, alguns dados são obtidos a partir de convênios entre o IJSN e instituições públicas¹¹. Em um segundo momento, é feita uma averiguação dessas informações, com a equipe técnica do IJSN buscando confirmar os anúncios iniciais, assim como evitar problemas de dupla contagem.

Para facilitar a comparação entre projetos de investimento anunciados em distintos períodos de tempo, os dados originais são deflacionados a partir do Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M), calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV)¹². Adicionalmente, os valores dos investimentos previstos podem ser divididos de acordo com o município ao qual estão destinados, assim como a microrregião administrativa.

Vale a ressalva de que, apesar dessa pesquisa ser realizada desde o ano de 2002, alguns dos aspectos metodológicos supracitados foram introduzidos apenas no ano de 2009 (análise referente ao período 2008-2013), o que impossibilita uma comparação direta de seus resultados com números anteriores do documento “*Investimentos Previstos*”. Por conta disso, espera-se que, sendo mantidas as novas modificações metodológicas, seja possível a partir do próximo número (referente ao período 2009-2014), uma análise comparativa da evolução temporal dos índices de concentração espacial e especialização setorial referentes aos projetos de investimento planejados para o Estado.

¹¹ Dentre as instituições conveniadas, pode-se citar, a título de exemplo, a Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEAMA), o Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo S/A (BANDES), as secretarias estaduais de Saúde (SESA), Educação (SEDU) e Desenvolvimento (SEDES), dentre outras.

¹² Especificamente, o valor de cada projeto individual contido no banco de dados do IJSN é dividido pelo IGP-M, com a base de comparação escolhida para esse índice correspondendo à média do ano de 2008.

3.RESULTADOS

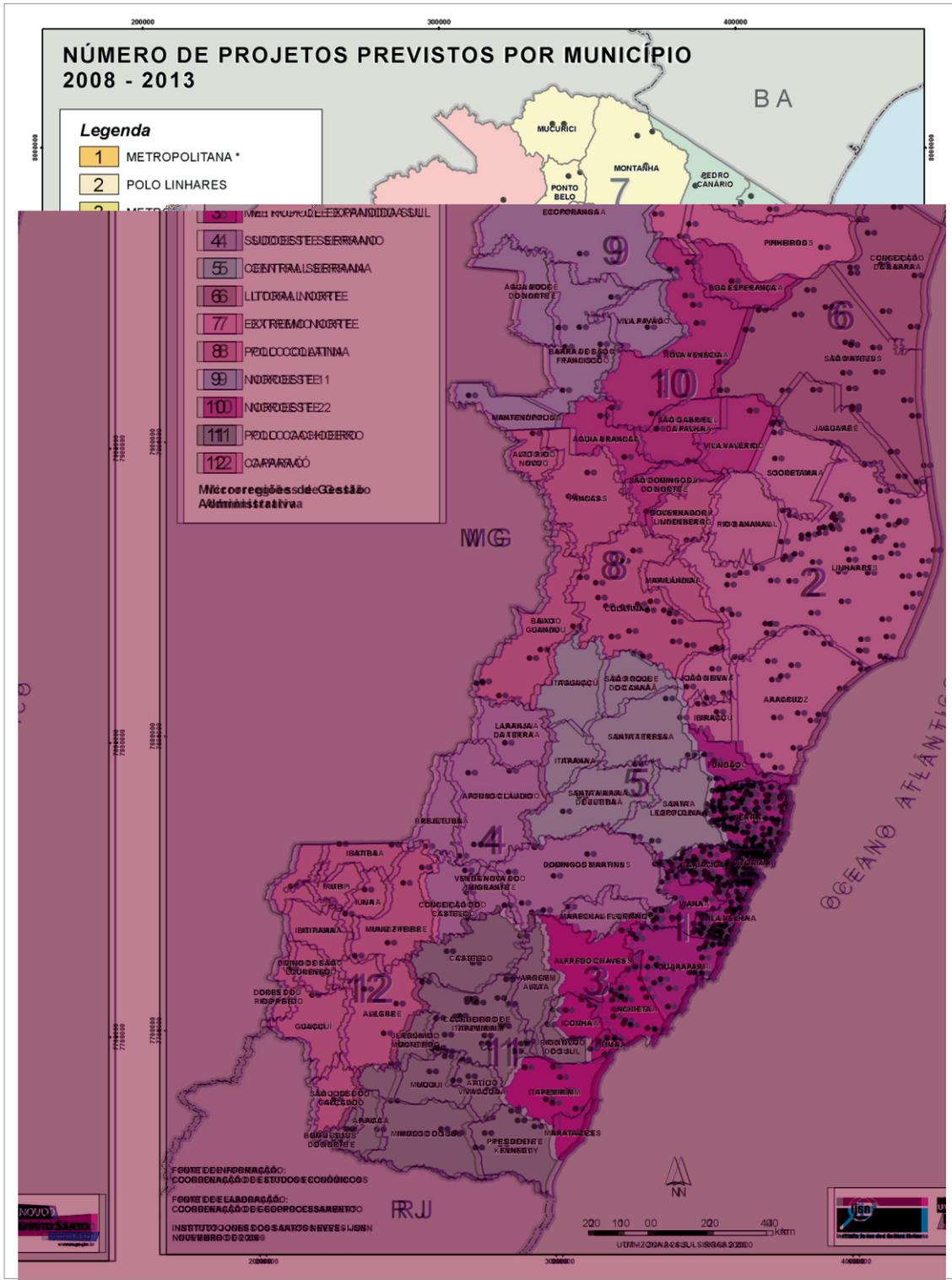
Uma questão interessante a ser feita no presente contexto é a seguinte: como mensurar a ocorrência de possíveis padrões de concentração dos investimentos previstos no Estado? Nesta seção são apresentadas algumas medidas do grau de concentração dos investimentos previstos no Estado ao longo do período 2008-2013¹³.

No caso da Figura 2 abaixo, é descrito um mapa do Estado contendo cada um dos projetos previstos para o Espírito Santo ao longo do período de análise. Em particular, cada ponto no mapa equivale a um projeto distinto¹⁴. Adicionalmente, o mapa do Estado foi dividido de acordo com suas doze principais microrregiões de gestão administrativa e seus municípios.

¹³ A análise aqui descrita é baseada em INE (2002) e Pessoti e Pessoti (2008).

¹⁴ Em conformidade com o termo de compromisso estabelecido entre o IJSN e algumas das instituições reponsáveis pela divulgação das informações necessárias ao trabalho, os projetos específicos contidos no mapa não foram identificados.

**Figura 2 - Investimentos Previstos por Município
Espírito Santo: 2008-2013**



Fonte: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – Coordenação de Estudos Econômicos (CEE/IJSN).

No caso do mapa em questão, regiões com um grande número de pontos equivalem a regiões com alta concentração de projetos de investimento, ao passo que regiões com um pequeno número de pontos equivalem a regiões com baixa concentração. Os resultados obtidos demonstram que, no caso do Espírito Santo, há uma ampla concentração de investimentos previstos em microrregiões específicas, conforme é o caso das regiões Metropolitana, Polo Linhares e Polo Cachoeiro. Em particular, a região Metropolitana concentra a grande maioria dos investimentos previstos para o período considerado, com ampla parcela desses investimentos estando concentrada nos municípios de Vitória, Vila Velha, Serra e Cariacica.

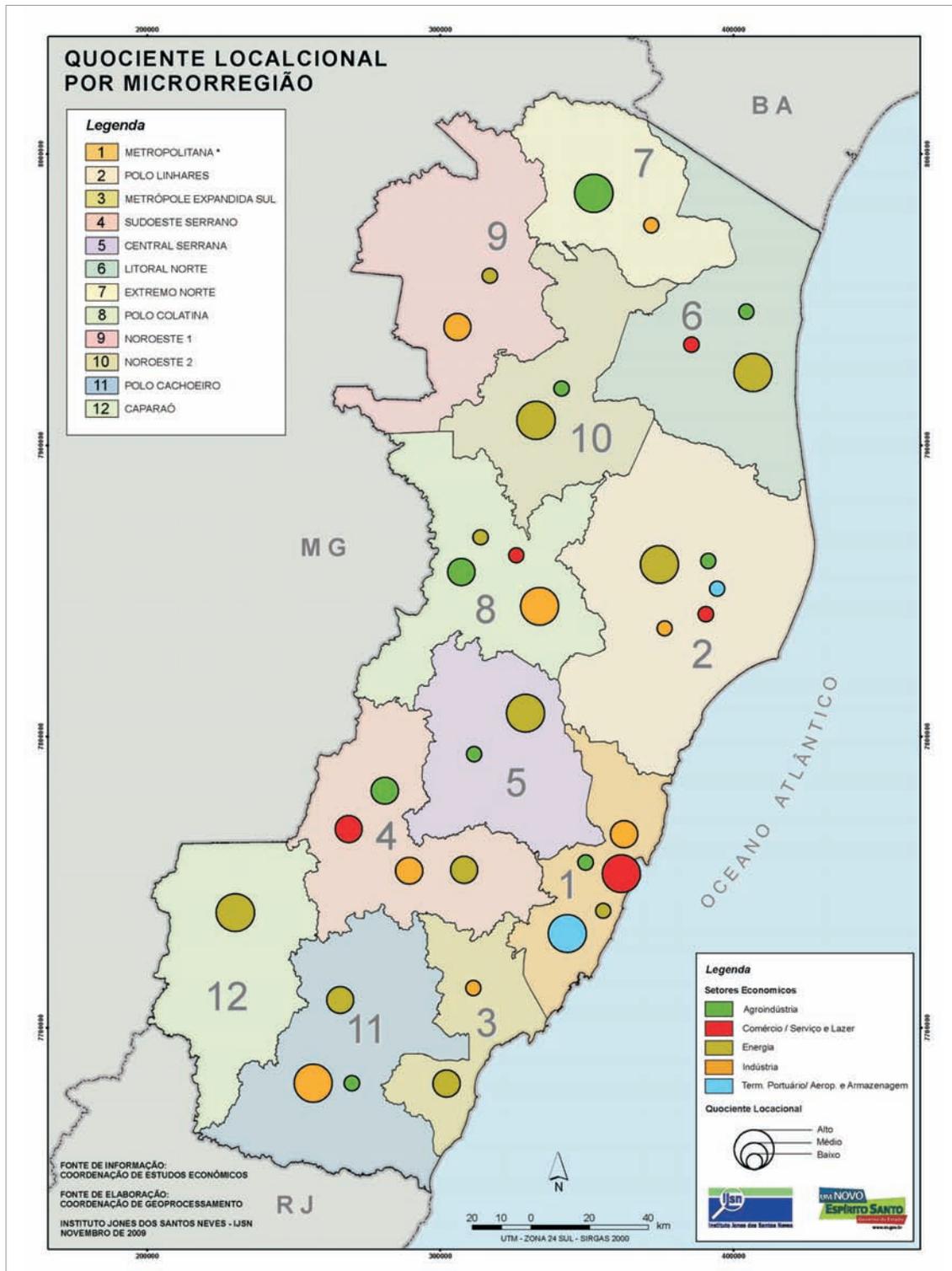
Por sua vez, o mapa descrito na Figura 3 busca explorar a questão da concentração de investimentos a partir do cálculo de uma medida de concentração específica, o quociente locacional (QL). Especificamente, esse quociente pode ser expresso a partir da seguinte fórmula:

$$QL = \frac{I_j^i / I_j}{I_{ES}^i / I_{ES}} \quad (1),$$

No caso da fórmula acima, o termo I_j^i representa o investimento previsto no setor i da microrregião j , o termo I_j representa o investimento previsto total na microrregião j , o termo I_{ES}^i representa o investimento previsto no setor i do Estado, com o termo I_{ES} representando o investimento previsto total no Estado. Esse índice compara a participação percentual do investimento em um setor particular de uma região com a participação percentual da mesma no montante total de investimentos previstos para o Estado. Basicamente, o QL mede a importância relativa de investimentos em setores específicos de uma microrregião em relação ao total de investimentos a serem realizados no Estado.

No caso do mapa abaixo, são expostos círculos de distintas cores e tamanhos. Em particular, cada cor representa um setor econômico distinto. Esses setores foram escolhidos para figurar no mapa por conta de sua representatividade na economia estadual. Por outro lado, cada tamanho representa um valor distinto de QL (quanto maior o tamanho do círculo, maior a concentração ocorrida no setor em questão e vice-versa).

Figura 3 - Concentração dos Investimentos Previstos por Microrregião Espírito Santo: 2008-2013



Fonte: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – Coordenação de Estudos Econômicos (CEE/IJSN).

Dois fatos básicos podem ser constatados a partir de uma primeira inspeção desse mapa. Em primeiro lugar, no caso dos setores considerados, ainda ocorre um nítido padrão de concentração dos investimentos previstos nas regiões Metropolitana, Polo Linhares e Polo Cachoeiro, que apresentam, em geral, a maioria dos círculos de maior tamanho do mapa.

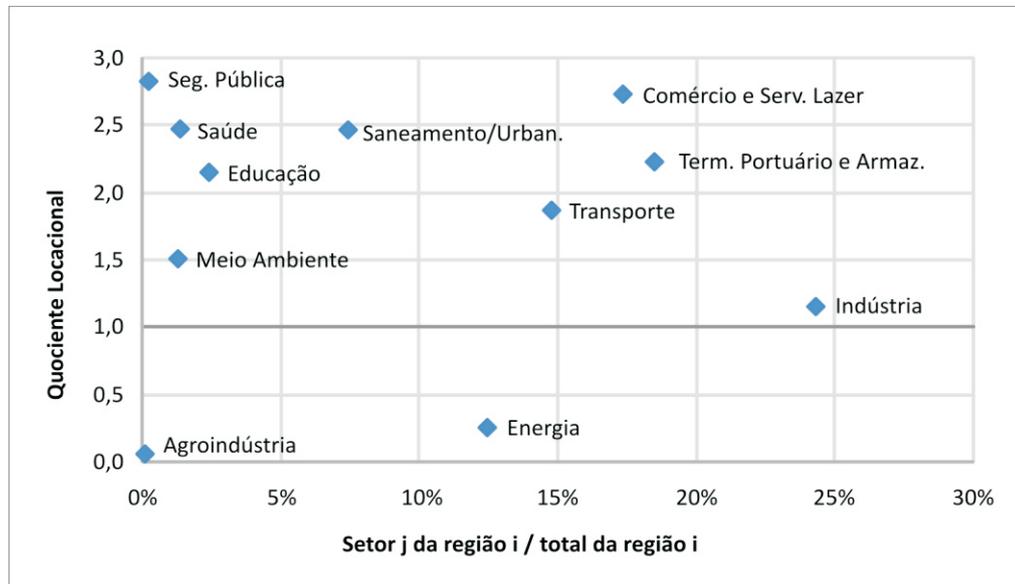
Em segundo lugar, pode-se notar uma ampla predominância de projetos de investimento previstos para o setor de Energia, um fato em consonância com alguns dos principais resultados reportados no documento *“Investimentos Previstos”* para o período em análise. Em particular, dentre as doze microrregiões consideradas, apenas uma (Extremo Norte) não apresenta investimentos previstos nesse setor. Adicionalmente, dentre as 11 regiões que apresentam investimentos relacionados ao setor de Energia, cinco apresentam um alto valor para o *QL*, com as demais apresentando valores médios e pequenos. Em termos gerais, esse resultado possui uma conotação otimista, uma vez que investimentos no setor citado são considerados como fundamentais ao processo de crescimento econômico, pois ajudam a dinamizar os demais setores de uma economia local¹⁵.

Vale ressaltar ainda que o mapa acima também permite a identificação de padrões interessantes relacionados a algumas das microrregiões do Estado. Assim, é possível notar que a microrregião Sudoeste Serrano apresenta um grau de concentração médio em termos de investimentos previstos para quatro dos cinco setores econômicos considerados no mapa, o que pode sinalizar uma perspectiva de crescimento desses setores no futuro. Por outro lado, algumas microrregiões ainda exibem um baixo grau de concentração em termos de investimentos previstos para o quinquênio 2008-2013, conforme parece ser o caso da maior parte das regiões situadas nos extremos norte e sul do Estado. O padrão aqui descrito chama atenção para necessidade de políticas que possam estimular a atração de investimentos para essas áreas, como forma de promover a interiorização do desenvolvimento do Estado, em consonância com o Plano ES 2025, conforme citado acima.

O Gráfico 1 busca explorar o padrão de concentração dos projetos de investimento de uma região particular, a região Metropolitana. Basicamente, este gráfico equivale a um diagrama de dispersão relacionando o *QL* calculado para essa região e as participações relativas de setores específicos presentes nessa região. Adicionalmente, este gráfico apresenta uma linha horizontal divisória, ressaltando que valores superiores à unidade denotam uma maior importância relativa do *QL*. No caso de pontos localizados acima dessa linha, tem-se uma situação onde os investimentos previstos para a região Metropolitana tem uma participação maior nessa região do que no Estado como um todo.

¹⁵ Um estudo divulgado recentemente demonstra que variações no consumo de energia podem refletir diretamente variações em termos de crescimento econômico. Em particular, dados relacionados à luminosidade de áreas geográficas específicas podem ser usados como aproximações para mensurar taxas de crescimento do PIB. Ver, a esse respeito, Henderson, Storeygard e Weil (2009).

**Gráfico 1 - Participação Setorial na região x Quociente Locacional
Região Metropolitana**

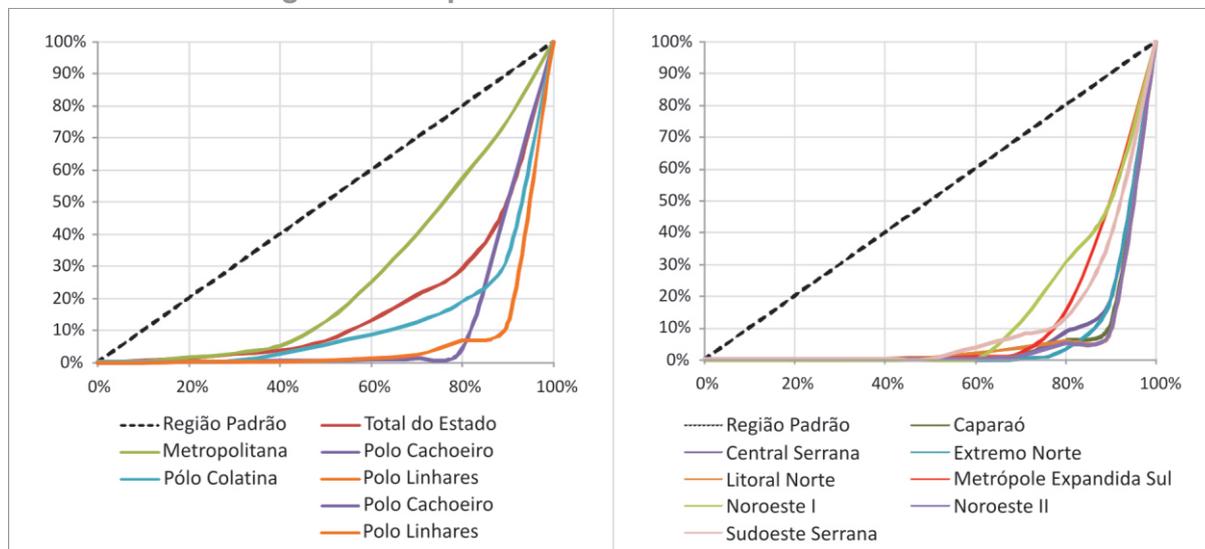


Fonte: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – Coordenação de Estudos Econômicos (CEE/IJSN).

Os resultados reportados no gráfico acima demonstram que, além de existir um grau relativamente alto de diversificação dos setores econômicos localizados na região Metropolitana, quando comparada às demais microrregiões do Estado, também há uma alta participação de setores como Indústria, Comércio e Serviços/Lazer e Terminal Portuário/Aeroportuário e Armazenagem, um fato que reforça o padrão de diversificação dessa região. Por outro lado, vale notar que os setores Agroindústria e Energia encontram-se abaixo da linha divisória do gráfico, o que demonstra uma importância relativamente pequena desses setores na região, um resultado em consonância com outros resultados citados acima, como aqueles reportados na Figura 3, por exemplo.

O Gráfico 2 reforça esse último resultado, uma vez que apresenta a curva de especialização dos investimentos previstos para as microrregiões do Estado. No caso, o gráfico à esquerda apresenta resultados referentes às regiões Metropolitana, Polo Colatina, Polo Cachoeiro e Polo Linhares, enquanto o gráfico à direita apresenta resultados para as demais microrregiões. A título de comparação, são apresentados resultados para o Estado como um todo (“Total do Estado”), assim como resultados para uma “Região Padrão”, equivalente à reta de 45° do gráfico (situação onde há uma perfeita diversificação entre setores). No caso, a lógica de interpretação desse gráfico é semelhante à da curva de *Lorenz*, empregada em análises de distribuição de renda: quanto mais próxima da reta de 45° estiver uma dada curva de especialização, mais diversificados serão seus projetos de investimento, com a lógica inversa sendo válida no caso de curvas mais afastadas.

Gráfico 2 - Curvas de Especialização
Microrregiões do Espírito Santo

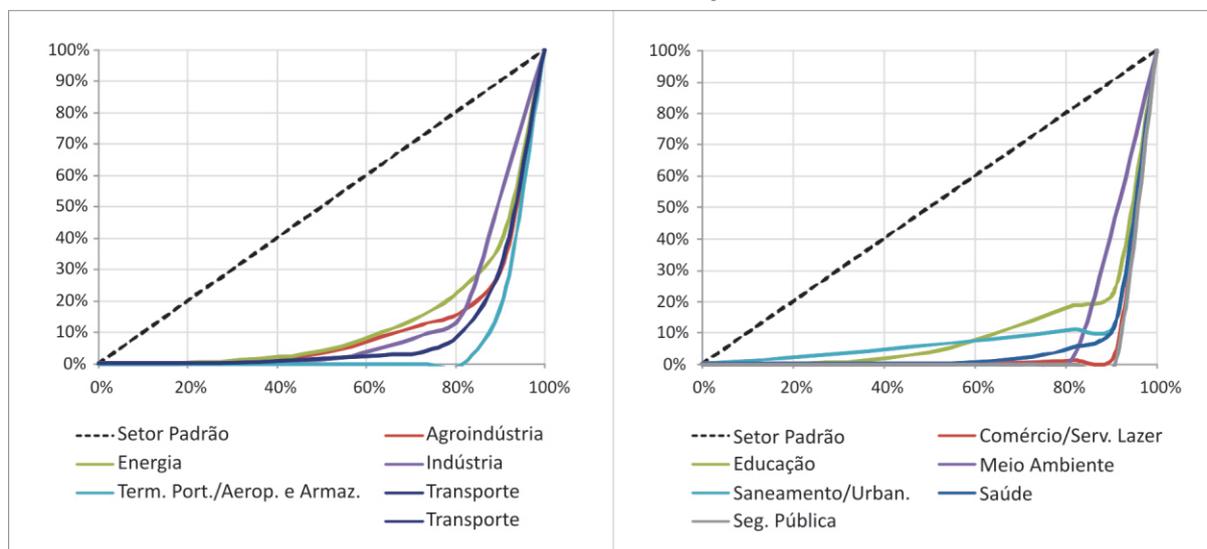


Fonte: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – Coordenação de Estudos Econômicos (CEE/IJSN).

Os resultados reportados demonstram que, no caso do gráfico à esquerda, a região Metropolitana apresenta um menor grau de especialização de seus projetos de investimento quando comparada às demais regiões do Estado. De fato, essa região é a única região acima da curva de especialização referente ao total do Estado. Por outro lado, as demais regiões apresentam nítidos padrões de especialização de atividades econômicas, uma vez que suas curvas encontram-se relativamente afastadas do eixo de 45° dos gráficos acima.

Por sua vez, o Gráfico 3 apresenta resultados referentes a curvas de especialização construídas para setores específicos de atividade econômica. No caso, quanto mais longe um setor de atividade estiver da reta de 45°, mais concentrado locacionalmente este será. O gráfico à esquerda reporta resultados para os setores de Energia, Terminal Portuário/Aeroportuário e Armazenamento, Agroindústria, Indústria e Transporte, enquanto o gráfico à direita contém resultados referentes aos demais setores.

Gráfico 3 - Curvas de Especialização
Setores de Atividade Econômica do Espírito Santo



Fonte: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – Coordenação de Estudos Econômicos (CEE/IJSN).

Os resultados expostos acima demonstram que ocorre um padrão de concentração locacional no caso dos setores de atividade do Estado, com as respectivas curvas de especialização apresentando uma localização afastada do eixo de 45°. De fato, este resultado é uma decorrência da própria estrutura produtiva do Estado, concentrada principalmente na produção de um volume relativamente pequeno de bens voltados para o setor externo¹⁶.

Em termos gerais, a análise apresentada nesta seção permite comprovar inicialmente a ocorrência de padrões de concentração espacial e especialização setorial dos projetos de investimento previstos para o Espírito Santo, ressaltando, em última instância, a importância da intensificação do processo de interiorização do desenvolvimento no Estado¹⁷.

¹⁶ Dados referentes ao padrão de comércio exterior do Espírito Santo para o ano de 2009 demonstram que cerca de 97% de suas exportações correspondem a produtos intermediários. Ver, a esse respeito, Toscano e Magalhães (2009).

¹⁷ Caçador e Grassi (2009) chamam atenção para a ocorrência de um processo de “diversificação concentradora” no Espírito Santo, onde, apesar de ter havido uma ampliação do leque de atividades desenvolvidas no Estado nas últimas décadas, ainda há um nítido padrão de concentração setorial (produção de *commodities*). Resultados recentes de um diagnóstico relacionado à Rede de Cidades do Estado demonstram que, caso seja mantida a atual configuração dos investimentos previstos, não devem ocorrer mudanças significativas nessa rede ao longo dos próximos anos (Diniz *et alli* 2009).

4. CONCLUSÕES

O investimento agregado, por conta de suas características específicas, representa uma das mais importantes variáveis no processo de desenvolvimento de uma localidade. Este trabalho buscou apresentar alguns índices de concentração locacional e setorial dos principais projetos de investimento planejados para o estado do Espírito Santo ao longo do próximo quinquênio (2008-2013).

Os principais resultados obtidos a partir desse esforço inicial de pesquisa foram os seguintes:

- i. A grande maioria dos investimentos previstos no Estado está voltada para as áreas de Energia e Infraestrutura.
- ii. Ocorre um alto grau de concentração espacial dos projetos individuais de investimento planejados para o Estado, com a maior parte desses investimentos estando concentrada na região Metropolitana. Especificamente, os municípios de Vitória, Vila Velha, Serra e Cariacica englobam a ampla maioria dos projetos considerados.
- iii. Resultados relacionados a índices de especialização das atividades econômicas das microrregiões do Estado demonstram um alto grau de especialização na grande maioria dessas regiões, com a exceção ficando apenas por conta da região Metropolitana.

Esses resultados são importantes no sentido de fornecerem um diagnóstico inicial relacionado aos padrões de concentração (espacial e setorial) dos projetos de investimento previstos para o Estado ao longo dos próximos cinco anos. Em particular, dado o atual cenário, torna-se necessária a criação de mecanismos capazes de incentivar a difusão de um maior número de projetos em outras microrregiões do Estado, como forma de se obter maior eficácia em relação à meta de Interiorização do Desenvolvimento, em conformidade com o Plano ES 2025.

Algumas sugestões no sentido de acelerar esse processo equivaleriam basicamente a um aumento do grau de diversificação das atividades econômicas desenvolvidas atualmente no Estado. Uma possibilidade nesse sentido equivale à identificação precisa dos Arranjos Produtivos Locais (APLs) existentes no Estado nos moldes propostos por Crocco *et al.* (2003), por exemplo, assim como a elaboração de um plano de desenvolvimento desses arranjos.

Conforme dito na parte introdutória do trabalho, os resultados aqui obtidos nada dizem a respeito de eventuais aumentos e/ou reduções do grau de concentração da riqueza no Estado, uma vez que, por conta de limitações metodológicas da pesquisa “*Investimentos Previstos*”, não é possível a realização de comparações temporais diretas relacionadas aos projetos de investimento considerados. Nesse sentido, fica a sugestão de que a pesquisa futura concentre-se nesse tipo de análise, uma vez que seja feita a divulgação de novos resultados relacionados a investimentos previstos concernentes a distintos períodos amostrais.

Compreender a dinâmica inerente ao investimento ao longo do tempo e do espaço constitui um dos mais importantes desafios na área de Economia Regional. Essa compreensão pode constituir o elemento essencial na busca de novas soluções para problemas relacionados ao desenvolvimento regional, assim como para a promoção de um maior grau de bem-estar entre as microrregiões de um mesmo estado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABALLERO, R. *Aggregate Investment: lessons from the previous millenium*. American Economic Association Session, mimeo., Jan.2000

CAÇADOR, S.B.; GRASSI, R.A. A evolução recente da economia do Espírito Santo: um estado desenvolvido ou periférico? *Anais do XXXVII Encontro Nacional de Economia*, Foz do Iguaçu, 2009, 19p.

CROCCO, M.A.; GALINARI, R.; SANTOS, F.; LEMOS, M.B.; SIMÕES, R. *Metodologia de identificação de arranjos produtivos locais potenciais*. Cedepplar/UFMG, Texto para Discussão n.212, Jul.2003, 28p.

DINIZ, C.C.; DOMINGUES, E.P.; SANTOS, F.; AFFONSO, M.C.; RESENDE, M.F.C.; RUIZ, R.M.; MONTE-MOR, R.L.; GRASSI, R.A. *Plano de Desenvolvimento da Rede de Cidades no estado do Espírito Santo*. Relatório 2: avaliação da economia capixaba (2000-2008). FACE/UFMG, mimeo., Ago.2009, 101p.

ES 2025. *Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2025 – Avaliação Estratégica do Espírito Santo e Elementos para a Visão de Futuro*. Abril, 2006. (Disponível em: <http://www.espiritosanto2025.com.br/>).

ELLERY, Roberto G. Jr.; GOMES, Victor; SACHSHIDA, Adolfo. Business cycle fluctuations in Brazil. *Revista Brasileira de Economia*, v.56, n.2, p.269-308, abr.-Jun.2002.

HENDERSON, J.V.; STOREYGARD, A.; WEIL, D.N. *Measuring economic growth from outer space*. NBER working paper n.15199, Jul.2009, 44p.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (INE). Conceitos e metodologias – medidas de especialização regional. *Revista de Estudos Regionais*. Região de Lisboa e do Vale do Tejo, p.65-72, 2º semestre de 2002.

JONES, C.I. *Introdução à teoria do crescimento econômico*. Rio de Janeiro, Campus, 2000, 180p.

KEYNES, J.M. *A teoria geral do emprego, do juro e da moeda*. São Paulo, Atlas, 1992 [edição original de 1936].

LEAHY, John V.; WHITED, Toni M. The effect of uncertainty on investment: some stylized facts. *Journal of Money, Credit and Banking*, v.28, n.1, Jan.1995.

MANKIW, N.G.; ROMER, D.H.; WEIL, D.N. A contribution to the empirics of economic growth. *Quarterly Journal of Economics*, v.107, n.2, p.407-437, May 1992.

PESSOTI, G.C.; PESSOTI, B.C. Uma análise da política de atração de investimentos industriais da Bahia com especial referência ao Recôncavo Baiano no período de 2000 a 2004. *IV Encontro de Economia Baiana*, p.171-186, Set.2008.

SILVEIRA, A.C.B.M. *Determinantes de curto prazo dos investimentos privados: evidência empírica para os estados brasileiros*. IPE/USP, mimeo., 2005, 22p.

SOLOW, R.M. A contribution to the theory of economic growth. *Quarterly Journal of Economics*, v.70, n.1, p.65-94, Feb.1956.

TAVEIRA, A.M.A.; PELA, A.C.A.S.; MARÇAL, C.P.; MAGALHÃES, M.A.; BRITTO, R.A.C.; TOSCANO, V.N. *Investimentos Previstos para o Espírito Santo: 2008-2013*. Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Vitória, Espírito Santo. Jul.2009, 50p. (Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/destaques/investimentos/Investimentos2008-2013.pdf>).

TOSCANO, V.N.; MAGALHÃES, M.A. *Comércio Exterior – Setembro/09*. Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Vitória, Espírito Santo. Ano II, n.92, Dez.2009, 5p. (Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/databases/docs/2009-92.pdf>).

Editoração
João Vitor André

Bibliotecária
Andreza Ferreira Tovar



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria do Governo